

A SEMÂNTICA DO ‘FUTURO NO PASSADO’ EM LÍNGUA ITALIANA

PAULA GARCIA DE FREITAS *

RESUMO: O ‘futuro no passado’ é uma estrutura da língua italiana para a qual aprendizes brasileiros do idioma apresentam certa dificuldade de aprendizagem, sendo possível, portanto, concluir que se trata de uma estrutura complexa para eles. Na tentativa de compreender melhor as relações de sentido que se instauram para a formação do ‘futuro no passado’ da língua italiana e de ilustrar tais relações para aprendizes brasileiros, propomos este artigo, que está dividido em três partes: a primeira, para contextualizar a pesquisa, é dedicada às relações que se estabelecem entre os momentos do acontecimento, da enunciação e o referencial; a segunda parte trata especificamente das formas com as quais é possível expressar o ‘futuro no passado’; e a terceira e última parte procura ilustrar as relações semânticas para a construção de tal estrutura. A conclusão a que chegamos é a de que o ‘futuro no passado’ apresenta peculiaridades em relação ao português e compreender as relações semânticas que se instauram para sua elaboração pode facilitar sua aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: futuro no passado; italiano; semântica.

ABSTRACT: *Il ‘futuro nel passato’ è una struttura della lingua italiana nei confronti della quale gli studenti brasiliani presentano una certa difficoltà di apprendimento, così che è possibile concludere che si tratta di una struttura per loro complessa. Nel tentativo di capire meglio i rapporti semantici che si stabiliscono per la formazione del ‘futuro nel passato’ della lingua italiana e*

* Universidade Federal do Paraná, Curitiba (Brasil) – paulifreitas@hotmail.com



di illustrare tali relazioni a studenti brasiliani, proponiamo questo articolo, suddiviso in tre parti: la prima parte, ai fini di contestualizzare la ricerca, è dedicata ai rapporti che si stabiliscono tra i momenti dell'avvenimento, dell'enunciazione e di riferimento; la seconda parte tratta specificamente delle forme con le quali è possibile esprimere il 'futuro nel passato'; e la terza e ultima parte cerca di illustrare i rapporti semantici per la costruzione di tale struttura. La conclusione a cui si è giunti è che il 'futuro nel passato' presenta delle peculiarità rispetto al portoghese e capire i rapporti semantici che si stabiliscono per la sua realizzazione può facilitare il suo apprendimento.

PAROLE CHIAVE: *futuro nel passato; italiano; semantica.*

ABSTRACT: *The 'future in the past' is a structure of the Italian language with which Brazilian learners seem to present learning difficulties. One can say, then, that it is a complex structure for them. In an attempt to better understand the relations of meaning that are established for the formation of the 'future in the past' of the Italian language and to illustrate such relations for Brazilian learners, we propose this article, which is divided into three parts: the first part, which aims at contextualizing the research, deals with relations that are established between the moments of the event, of the enunciation and of reference; the second part deals specifically with the ways in which it is possible to express the 'future in the past'; and the third and last part seeks to illustrate the semantic relations for the construction of such structure. The conclusion we reached is that the 'future in the past' presents peculiarities in relation to Portuguese and understanding the semantic relations that are established for its elaboration can facilitate its learning.*

KEYWORDS: *Future in the past; italian language; semantics.*

1. Introdução

Este artigo procura mostrar as relações semânticas que se instauram para expressar o *Futuro no passado* da língua italiana, uma estrutura de difícil interpretação para alunos brasileiros.

Tal dificuldade resulta da falta de correspondente direto da estrutura na língua materna dos aprendizes. Em Freitas (2014, p.78) foi esboçada uma possível explicação para essa dificuldade do aluno brasileiro, que reportamos a seguir:

A complexidade semântica envolve significados ou formas de discurso inexistentes na LM do aluno. Por exemplo, no italiano, o condicional composto é utilizado para dar a noção de “futuro no passado”, como em “*Ieri Marco mi ha detto che sarebbe venuto a cena stasera*” [Ontem Marco me disse que viria/virá jantar esta noite]. Nesse enunciado, o

tempo referencial muda do presente para o passado ao reportar a fala de Marco (*ha detto*), como em português (me disse), mas a ação de ir jantar proferida por Marcos no passado se torna futuro, já que o jantar irá ainda acontecer. Para esse caso, o condicional composto (*sarebbe venuto*) é usado no italiano. No português, este enunciado pode estar no futuro (Marco disse que virá jantar esta noite), caso seja certo que a ação vai se concretizar, ou no futuro do pretérito (Marco disse que viria jantar esta noite), caso ainda não se tenha certeza de que Marco venha jantar. O correspondente habitual para o futuro do pretérito, em italiano, é o condicional simples (*verrebbe*). Por não conseguirem vislumbrar o uso da forma composta nesse contexto, alunos brasileiros geralmente produzem falas como “*Ieri Marco ha detto che verrebbe* stasera*” usando o condicional simples ao invés do condicional composto. Nesse caso, pode-se dizer que o condicional composto no italiano é uma estrutura complexa em virtude do seu valor semântico.

Para compreender as relações semânticas do futuro no passado da língua italiana é necessário compreender que essa estrutura coloca em relação diferentes momentos: o momento em que acontece uma ação, o momento em que se fala sobre tal acontecimento e momentos aos quais se faz referência. O texto a seguir procura discutir essas questões.

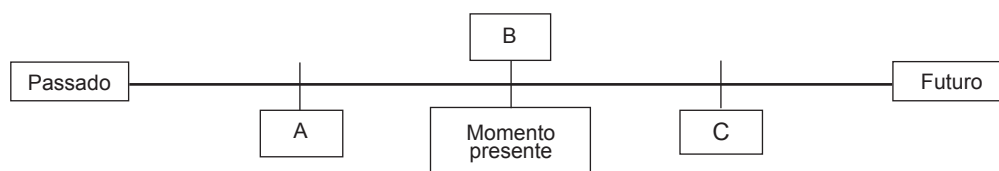
2. Localizando eventos no discurso

Localizar um evento no discurso significa refletir sobre o conceito “tempo”. Para Pinker, a consciência humana, “mais que postada no espaço, desenrola-se no tempo” (2008, p.218), e isso se reflete na elaboração das palavras e nas relações que se instauram entre elas, isto é, na sua gramática. Nas línguas românicas, como é o caso do italiano, por exemplo, é possível localizar os acontecimentos na fala com o uso de advérbios, como *ieri* [ontem], *oggi* [hoje] ou *domani* [amanhã]; com expressões como *molto tempo fa* [há muito tempo] e principalmente por meio da construção de frases, cujo núcleo é o verbo.

O verbo na língua italiana é a parte variável do discurso que concentra o maior número de informações semânticas. É ele que indica a pessoa do sujeito, isto é, quem realiza a ação. Por meio do reconhecimento da desinência, é possível compreender se sou eu, você ou outra(s) pessoa(s) que realiza(m) a ação (io **corro**; tu **corri**; lui **corre**; noi **corriamo**; voi **correte**; loro **corrono**); algumas formas nominais do verbo permitem reconhecer o gênero do sujeito (**Il sale è finito**; **la farina è finita**); mas são as informações tradicionalmente chamadas de modo, tempo e aspecto que permitem “localizar” os fatos no discurso.

De acordo com Bagno (2012, p.547), o modo expressa “a **atitude** do falante com relação ao estado de coisas relatado”. Esse estado de coisas pode ser apresentado como real (indicativo), irreal (subjuntivo), desejável (optativo), sujeito a condições particulares (condicional), exigido ou solicitado a outra pessoa (imperativo).

Os modos englobam diferentes tempos, os quais expressam “o **momento** (real ou irreal) do estado de coisas relatado com respeito ao **momento da enunciação** (“agora”)” (BAGNO, 2012, p.547). As relações que se instauram entre o momento do estado de coisas relatado (ou momento do evento) e o momento da enunciação podem ser melhor compreendidas, de acordo com Pinker (2008), quando consideramos o tempo (verbal, neste caso) em termos espaciais. Se desenharmos uma linha e nela distribuirmos espacialmente as situações, isto é, os acontecimentos ou estados (nesse caso reais, isto é, indicativo), teremos uma representação espacial que vai do passado até o futuro, passando pelo momento presente, como mostra a imagem a seguir:



- a. *Ieri ho bevuto una birra.*
- b. *Oggi bevo una birra.*
- c. *Domani berrò una birra.*

A imagem revela três situações: a situação A (passado) precede o momento da fala, a situação B se sobrepõe ao momento da fala (presente) e a situação C (futuro) virá depois do momento da fala. As frases de (a) a (c), proferidas no momento B, exemplificam tais situações.

Algumas formas verbais são fáceis de serem localizadas na linha do tempo. Para expressar situações no momento A, por exemplo, o italiano se vale de formas verbais do passado (*passato prossimo*, *remoto* ou *imperfetto* no modo Indicativo). Assim, frases como *Ieri ho bevuto una birra* [ontem bebi uma cerveja]; *quel giorno tornammo a casa presto perché Luca si sentiva male* [naquele dia voltamos cedo pra casa porque Luca se sentia mal] coloca em relação situações que antecedem o momento da fala e o momento da fala propriamente dito.

Para situações que se sobrepõem ao momento da fala (situação B), recorre-se ao presente, enquanto usa-se o futuro para indicar situações que acontecem depois do momento da fala (situação C), como mostram os exemplos (b) e (c), respectivamente, da imagem acima.

No entanto, há discursos que requerem a localização de um terceiro momento; não apenas o acontecimento do qual estamos falando e o momento em que se está falando (isto é, o momento presente), mas também um *momento referencial*, ou seja, um acontecimento que tenha sido identificado na conversa e que serve como o “agora” para os atores da narrativa. Embora esse “agora” geralmente equivalha ao momento presente da narrativa, ele pode, muitas vezes, ser diferente. Por exemplo: imagina-se que é sexta-feira e alguém conta uma história sobre o que Maria fez na segunda-feira. Segunda-feira é o “agora” para Maria – o tempo referencial – mas não é mais o “agora” para quem está contando a história, ou seja, o momento da enunciação (PINKER, 2008). Desse modo, entram em jogo outras maneiras de localizar os acontecimentos: o “antes” e o “muito antes”, que na língua italiana, no modo indicativo, requerem, respectivamente, o uso do *passato* (*prossimo*, *imperfetto* ou *remoto*) e *trapassato* (*prossimo* ou *remoto*) e o “depois” e “muito depois”, com os tempos *futuro anteriore* e *futuro semplice*. D’Achille (2003) chama esses tempos referenciais de anafóricos, uma vez que exprimem anterioridade ou posterioridade não ao momento da enunciação, mas a um outro tempo presente no texto ou dado pelo contexto, representados no seguinte esquema:

PASSATO	PRESENTE	FUTURO
Anterioridade (passado no passato)	(presente)	Anterioridade (passado no futuro)
Contemporaneidade (passato)		Contemporaneidade (futuro)
Posterioridade (futuro no passato)		Posterioridade (futuro no futuro)

Poderíamos escrever sobre todas as relações que se instauram com a inserção do “momento referencial” presentes no esquema, mas vamos nos concentrar no “futuro no passado” que indica situação de posterioridade em relação a um momento do acontecimento.

Retomemos, então, o exemplo de Maria. Digamos que na segunda-feira tenha acontecido os seguintes fatos com a personagem:

- a. Chegou em casa e atendeu o telefone que tocava;
- b. Disse à pessoa do outro lado da linha, entre outras coisas:
 - *Sono appena arrivata a casa* [acabei de chegar em casa];
 - *Ho voglia di andare al cinema*. [quero ir ao cinema]
 - *Andrò (vado) al cinema venerdì sera*. [vou ao cinema sexta à noite]

Na sexta-feira, ao mencionar tais fatos sobre Maria, provavelmente alguém faria o seguinte discurso:

Lunedì Maria (1) è arrivata a casa e (2) ha risposto al telefono che (3) suonava. (4) Ha detto all'altra persona che (5) era appena arrivata a casa, che (6) aveva voglia di andare al cinema e che ci (6) sarebbe andata venerdì sera.

As situações de (1) a (4) do discurso acima permitem compreender o que aconteceu no “agora” de Maria. A frase (6) também indica essa contemporaneidade, uma vez que, no “agora” de Maria, ela tinha vontade. Já a frase (5) indica uma situação anterior ao momento de Maria e requer o uso do *trapassato prossimo*. A frase (6), por sua vez, indica uma situação posterior à fala de Maria; indica, portanto, um *futuro no passado* (que era o “agora” de Maria).

O *futuro no passato* (doravante **FTP**) não é um tempo verbal, mas sim um tempo que se utiliza, na língua italiana, do *condizionale passato*, formado com auxiliar *essere/avere* no modo *condizionale + participio passato*, ex. *sarebbe stata, avrebbe fatto*. Para alunos brasileiros que estudam o italiano como língua estrangeira, esse conceito parece ser de difícil aprendizagem, como já explicitado na introdução deste artigo.

Na próxima seção aprofundamos a análise dessa estrutura para, a seguir, discutir suas possíveis interpretações semânticas.

3. O futuro no passado

Bertinetto definiu o *condizionale* como “o instrumento depurado por excelência” para exprimir a noção temporal do FTP. Escreve ainda:

O FTP italiano não exprime um aspecto finalizado, mesmo que se trate de um tempo composto; mas isso é congruente com as observações [...] sobre a fraca caracterização do condicional. (1986, p.516)

Isso porque, como dissemos anteriormente, o FTP em italiano é expresso, na maioria das vezes, pelo tempo verbal *condizionale composto*. O *condizionale* tem dois tempos: o *presente* (ex.: *andrebbe*) e o *passato* (ex.: *sarebbe andato*). As gramáticas normativas da língua italiana prescrevem que o tempo exprime, tanto na principal como na subordinada, uma eventualidade: o *condizionale presente* indica uma eventualidade presente (como em *Se ci fosse il sole, Maria andrebbe al mare* – se tivesse sol, Maria iria à praia) enquanto o *condizionale passato* remete a uma eventualidade no passado (como em *se ci fosse stato il sole, Maria sarebbe andata al mare* – Se tivesse tido sol, teria ido à praia) (DARDANO; TRIFONE, 2002).

Além desses usos, como o explicitado, o *condizionale passato* pode ter valor de FTP em frases dependentes. Vejamos os exemplos (7) e (8):

- (7) Sa cosa succederà [Sabe o que acontecerá].
- (8) Sapeva cosa sarebbe successo [Sabia o que aconteceria].

Em (7) o futuro (*succederà*) é utilizado para expressar uma relação de posterioridade em relação a um contexto presente (*Sa*). Em (8), o *condizionale passato* (*sarebbe successo*) é utilizado para expressar uma relação de posterioridade em um contexto passado (*Sapeva*).

É importante precisar que para se expressar um FTP em língua italiana são necessárias, sintaticamente, duas condições:

1º. O verbo da proposição principal deve estar em um tempo passado, em um tempo histórico, como o *passato prossimo*, *remoto* o *imperfetto*.

2º. O verbo da proposição subordinada deve remeter a uma ação posterior à ação expressa pelo verbo principal. Em (8), por exemplo, o verbo da proposição subordinada remete a uma ação posterior ao evento passado, caracterizando a frase como um FTP.

Analisemos outra frase:

- (9) *A quell'epoca, non mi resi conto che con quel libro sarei diventato uno scrittore.*
[Naquela época, eu não percebi que com aquele livro me tornaria um escritor].

Em (9), o verbo da proposição principal está em um tempo histórico (*passato remoto* – *mi resi conto*), atendendo a condição número 1 mencionada acima. Outro elemento importante é o verbo da proposição subordinada, que exprime uma ação posterior em relação ao verbo da principal, atendendo a condição número 2. A expressão “*a quell'epoca*” confirma a indicação temporal. A proposição subordinada *sarei diventato uno scrittore* aceitaria uma indicação temporal como *dopo*, por exemplo. O *condizionale passato* do exemplo (9) é, então, um FTP.

Outras formas verbais do italiano contemporâneo têm sido usadas para a mesma função de FTP, com a substituição do *condizionale passato* pelo *imperfetto*. Vejamos outros dois exemplos:

- (10) *Carlo ha detto che cenava con noi domani* [Carlo disse que jantava conosco amanhã].
- (11) *Maria ha detto che andava a casa.* [Maria disse que voltaria pra casa].

Os exemplos (10 e 11) expressam uma ‘citação’ dentro do discurso indireto para *Carlo ha detto che avrebbe cenato con noi* e para *Maria ha detto che sarebbe andata a casa*. Ressaltamos que o emprego do imperfeito (*cenava/ andava*) prevalecem em registros menos formais do italiano contemporâneo.

No excerto (12) de *Oceano mare* de Alessandro Baricco, a seguir, temos as duas formas, *imperfetto* e *condizionale passato*, para expressar o FTP. Vejamos:

- (12) *Elisewin riuscì a pensare alla porta che, a pochi metri da lei, collegava la suastanza con quella di Padre Pluche. Pochi metri. Doveva farcela. Adesso si sarebbe alzata e senza aprire gli occhi l'avrebbe trovata, e allora sarebbe bastata la voce di Padre Pluche, anche solo la voce, e sarebbe passato tutto – bastava alzarsi da lì, trovare la forza per pochi passi, attraversare la stanza, aprire la porta.* [A. Baricco. *Oceano mare*].

Adorlino (1998) analisou esse trecho narrativo e constatou que o imperfeito do verbo modal (*doveva farcela* – devia conseguir) é a representação do pensamento da personagem e, em parte, dá também a ideia de futuro. A intencionalidade subsequente, porém, (*alzarsi, trovare, bastare e passare* – levantar-se, encontrar, bastar e passar), é dada com o FTP no *condizionale passato*, como se as ações completassem uma proposição implícita ao passado *pensava che (si sarebbe alzata...)*.

De fato, a estrutura *doveva* não poderia ser repetida sem uma mudança total de significado, e nem mesmo seria possível exprimir o FTP com o imperfeito, porque o trecho, em estilo indireto livre se apresentaria descontextualizado. Segundo o autor, em casos como esse, o *condizionale passato* tem a força de regenerar todo um contexto, ao passo que o *imperfetto* é possível somente quando o contexto é explicitado. A prova disso é a repetição do verbo *bastare* no trecho nas duas formas verbais: o *condizionale passato* “*si sarebbe bastata*” indica uma parte do pensamento que o personagem teve no momento passado (sobre o futuro), enquanto o *imperfetto* “*bastava*” justifica-se como o fechamento de todo o trecho, recolocando a narrativa no tempo do evento narrado. Assim, podemos dizer que o *imperfetto* pode sim expressar o FTP, mas sempre com fortes condições de “transparências” da frase.

Uma última observação sobre o FTP: trata-se de uma estrutura para reportar informações, isto é, quem formula o enunciado, transmite as palavras de uma outra pessoa ou fonte (ex.: *Carlo ha detto che..., sapevo che*). Não se trata, portanto, de informações diretamente percebidas e, talvez por isso, o tempo por excelência para expressá-las no FTP seja realmente o *condizionale composto*.

Consideraremos essa variável para a nossa análise, a seguir.

4. Possíveis representações semânticas para o FTP

Como mencionado, o FTP corresponde a uma ação que acontece em um terceiro momento na linha do tempo, posterior a um momento do qual estamos falando, o momento referencial

(MR), isto é, o “agora” de uma determinada cena. Essa ação corresponde ao momento do acontecimento (MA). A nossa fala acontece no presente, levado em conta o momento da enunciação (ME). Esses momentos podem ser considerados como os “instrumentos de base para a análise temporal” (BERTINETTO, 1986), os quais permitem apresentar e explicar o mecanismo de referência temporal das formas verbais em geral, incluído o FTP aqui analisado.

Sobre esses momentos, as teorias para análise semântica ponderam que:

- a. o ME e o MA podem coincidir;
- b. o MA pode ser anterior, coincidente ou posterior ao ME;
- c. o MA e o MR nunca coincidem;
- d. o MA é sempre anterior ao MR;
- e. o ME pode funcionar como MR.

Diante dessas considerações, analisemos a frase a seguir:

(13) *Giovanni si allenò perché il giorno successivo avrebbe giocato la finale* [Giovanni treinou porque no dia seguinte jogaria a final).

A frase (13) ilustra uma situação de FTP em que:

- a. o MR (momento em que Giovanni treinou) é anterior ao ME (momento de emissão da frase 13);
- b. o MR e o MA (momento em que Giovanni jogaria) não coincidem;
- c. o MA é anterior ao MR
- d. o MA antecede o ME

A relação entre esses momentos pode ser representada pelo esquema a seguir, em que a posição das siglas sobre a reta indica a relação de precedência entre esses tempos:

MR ___ MA ___ ME

Analisemos outra frase:

(14) *Giorni fa vi ho detto che avrei traslocato*. [Há alguns dias disse a vocês que me mudaria].

Neste exemplo, podemos dizer que:

- a. MR (momento em que disse que me mudaria) é anterior ao ME;
- b. MR e MA realmente não coincidem;
- c. MA é anterior ao MR;

- d. ME pode funcionar como MA, considerando que a mudança está acontecendo no momento da fala. Outra interpretação possível, é que a mudança já tenha acontecido antes do momento da fala e, assim, teríamos dois esquemas possíveis: no primeiro, MR, MA e ME têm uma relação de precedência, como em (13); no segundo esquema, a vírgula representa uma situação de contemporaneidade. Assim:

1ª interpretação: MR___MA___ME

2ª interpretação: MR___MA, ME

Talvez alunos brasileiros tenham dificuldade de chegar à 1ª interpretação porque o futuro do pretérito da língua portuguesa é frequentemente associado ao *condizionale semplice*, forma utilizada para tratar de eventualidades no presente ou no futuro. O tempo composto do italiano tende a ser interpretado como “teria feito”, “teria mudado”, estruturas que indicariam anterioridade a um MA, não um FTP.

O leitor pode estar se perguntando por que as teorias para a análise semântica indicam que o MA é anterior ao MR e, em nossos exemplos, ele é posterior. A resposta está no caráter das estruturas compostas – como é o *condizionale composto* – usadas para indicar relações de anterioridade tendo em consideração o MR.

Mas o FTP, para ser interpretado como tal e, assim, ser posterior ao MR, precisa levar em consideração as “âncoras temporais” (AT), as quais correspondem as expressões adverbiais que localizam os momentos no discurso.

Segundo Bertinetto (1986), o *condizionale composto* só pode ser interpretado como FTP se aceitar as ATs relativas ao passado (como *ieri*, por exemplo) e aquelas que indicam presente (*oggi*) e futuro (*domani*). Assim, o *condizionale composto* do exemplo (15), a seguir, só pode ser interpretado como FTP porque aceita ATs como *ieri* (ontem), *oggi* (hoje) e *domani* (amanhã).

(15) *Paolo mi disse che sarebbe venuto...* [Paolo me disse que viria].

Aceitando essa condição essencial do FTP, resultará claro que a forma simples do *condizionale*, que brasileiros tendem a usar nesses casos, não pode ser usada em um contexto temporal passado e, conseqüentemente, não pode funcionar como FTP. O *condizionale semplice* da língua italiana é uma forma de presente e futuro no italiano contemporâneo, e nunca de passado. Dessa forma, não aceitará um AT passado como *ieri* e não atenderá a condição do FTP prevista por Bertinetto.

Caselli (2009) faz uma análise detalhada das relações semânticas dos tempos verbais italianos e mostra que no que concerne aos tempos referenciais, a relação não é direta, mas sim obtida por uma forma de raciocínio que considera o fato de os três pontos estarem em uma relação de anterioridade de um com outro.

Para o autor, há uma natureza hierárquica das relações entre ME, MR e MA: ME é o elemento mais independente, MR depende diretamente do ME e pode ser colocado apenas em relação a ele, e, finalmente, MA é o elemento mais dependente, já que pode ser colocado apenas em relação ao MR que, por sua vez, depende de ME.

Para entender a relação que se instaura entre os três momentos, Caselli propõe a interpretação de MR como o segundo centro dêitico necessário para descrever frases relativas/ absolutas, considerando os advérbios temporais. Para Bertinetto (1986), os advérbios temporais têm funções diferentes de acordo com o tipo de sentença na qual eles co-ocorrem. Para a análise, propomos os exemplos:

(16) *Ieri, Marco è partito alle 15.* [Ontem Marco partiu às 15].

(17) *Ieri, Marco ha detto che sarebbe partito alle 15.* [Ontem Marco disse que partiria às 15].

Em (16) estamos lidando com um *passato prossimo*, considerado por Caselli (2009) um tempo absoluto cujo significado é representado pela relação entre MA e ME, a saber: (MA____ME). As duas expressões adverbiais temporais, *ieri* [ontem] e *alle 15* [às 15], correspondem a expressões temporais simples e ainda funcionam como uma expressão temporal que têm o papel de fornecer uma âncora temporal (AT) para o acontecimento *è partito* [partiu]. Elas restringem, ou melhor, elas oferecem uma referência externa para localizar precisamente o MA no eixo do tempo e em relação a ME. Além disso, a primeira expressão temporal *ieri* também funciona como uma AT para a segunda expressão, 15, cuja relação é recuperada por meio da preposição articulada *alle*. Generalizando essas observações, podemos afirmar que os advérbios temporais que ocorrem junto com os tempos absolutos sempre correspondem aos advérbios de localização temporal, ou seja, meios externos para a localização de um acontecimento no eixo do tempo.

No que diz respeito ao FTP expresso em (17), as duas expressões adverbiais temporais têm funções diferentes. Em comparação com os advérbios temporais do exemplo (16), elas não representam casos de âncoras temporais. Nesse exemplo, o segundo advérbio temporal, realizado pela expressão temporal, *alle 15*, representa uma instância de MA, enquanto o primeiro, *ieri*, tem a função de fornecer a âncora temporal para localizar o MR. Para apoiar esta análise, Caselli (2009) considera o seguinte argumento: a semântica para o FTP considera que exista um tempo t em que ocorreu um acontecimento (no exemplo 17, o ato de dizer – MR). t não é anterior a outro tempo, t' , que por sua vez é anterior ao tempo fixo n (S). O advérbio *alle 15* não pode representar uma especificação do tempo t , uma vez que não nos dá informações sobre quando o evento de partir ocorreu, se exatamente às 15, antes das 15 ou depois das 15. A conclusão a que o autor chega é que *alle 15* corresponde ao t' , isto é, ao MA.

Já o advérbio temporal *ieri* remete à quando, no passado, ocorreu o acontecimento que ancora o tempo t (MR), isto é, em um momento (mais ou menos) preciso sobre o eixo

temporal. Interpretar esses advérbios de uma outra maneira parece ser implausível e pode levar a leituras não naturais. Em suma, analisando o exemplo (17) e à luz do que prescreve Caselli, podemos observar uma nova função para os advérbios temporais, que representam também as instâncias explícitas para a referência temporal intrínseca MR das sentenças. Assim, advérbios temporais que co-ocorrem com frases relativas/ absolutas podem sinalizar o MR ou especificar a localização do MA.

Uma observação final sobre esta questão é necessária: MR está sempre presente em frases relativas/ absolutas, não sendo um elemento opcional. Ele pode não estar explicitamente declarado, mas é sempre possível recuperá-lo, do contrário, a interpretação do FTP não é possível.

O mesmo não acontece para as âncoras temporais que especificam a localização do MA; elas não são elementos obrigatórios para o entendimento da sentença. Tratam-se de elementos adicionais (e opcionais) que podem ser fornecidos caso seja necessário localizar mais precisamente o MA na sentença.

Para confirmar tal tese, basta voltar às frases utilizadas como exemplos neste artigo. Em todas elas, o MR é essencial, uma vez que é com relação a esse “agora” que o MA fará sentido como FTP. Já o localizador temporal do MA não é fundamental, mas facilmente identificado se completada com o advérbio “*dopo*”, por exemplo. Para o aprendiz brasileiro, essa pode também ser uma estratégia importante de reconhecimento da estrutura.

Conclusão

A dificuldade que brasileiros têm para compreender (e produzir) o FTP pode ser amenizada a partir do entendimento das relações temporais e semânticas que se instauram para a sua realização.

Três momentos se relacionam para a elaboração do FTP: o momento do acontecimento (MA), o momento da enunciação (ME) e o momento referencial.

Na análise que aqui apresentamos pudemos verificar que o momento referencial está sempre vinculado ao momento de enunciação e que o momento do acontecimento, no caso do FTP com o *condizionale composto*, pode fazer referência tanto a um FTP propriamente dito quanto a um evento que pode acontecer simultaneamente ao momento de enunciação (como os exemplos ‘13’ e ‘14’, respectivamente).

Concluimos também que o aspecto e os advérbios são importantíssimos para o entendimento pleno da noção do FTP, funcionando como ‘âncoras’ temporais que auxiliam na localização dos momentos referencial, da enunciação e do acontecimento.

Referências

- ARDOLINO, F. Alcuni appunti sul condizionale in italiano. *Quaderni d'Italia*, Barcelona, 1998, nº 3, p. 83-89.
- BAGNO, M. *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*. São Paulo, Parábola, 2012.
- BERTINETTO, P. *Tempo, Aspetto e Azione nel verbo italiano: il sistema indicativo*. Firenze, Accademia della Crusca, 1986.
- CASELLI, T. *Time, Events and Temporal Relations: on Empirical Model for Temporal Processing of Italian Texts*. PhD. Dissertation, Universidade de Pisa, 2009. Disponível em <<http://etd.adm.unipi.it/theses/available/etd04242009113147/>>, acesso realizado em 06-07-2010.
- D'ACHILLE, P. *L'italiano contemporâneo*. Bologna, Il Mulino, 2003.
- DARDANO, M., TRIFONE, P. *Grammatica italiana modulare*. Bologna, Zanichelli, 2002.
- FREITAS, P. G. *Os efeitos de duas estratégias de ensino, uma implícita e outra explícita, na aprendizagem do presente e do passato prossimo do italiano como língua estrangeira*. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- PINKER, S. Cortando os ares. In: Pinker, S. (org.) *De que é feito o pensamento*. São Paulo, Companhia das Letras, 2008, p. 179-270.

Recebido em 12/09/2017
Aprovado em 10/11/2017